



Aposta no social

O governador Ibaneis Rocha (MDB) vai apostar forte na área social. Ele enviou à Câmara Legislativa projeto de lei que cria um programa de suplementação de renda.

A medida é uma forma de manter o benefício com a extinção do DF Sem Miséria com a mudança do Bolsa-Família para o Auxílio Brasil pelo governo federal. “No DF, mais de 70 mil famílias foram atingidas por essa medida, e nós vamos amparar todas elas. Tenho certeza de que a Câmara Legislativa vai votar e aprovar o projeto com celeridade”, disse Ibaneis, pelo Twitter.

Agora vai

Será hoje, com transmissão pelo YouTube, a filiação do presidente Jair Bolsonaro ao PL. Festa com a presença da presidente regional do partido, a ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda. E do presidente nacional, Valdemar Costa Neto, claro.



Análise da jurisprudência antes de decidir vaga do TCDF

O desembargador Alfeu Gonzaga Machado, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), vai despachar nesta semana a liminar em Mandado de Segurança que trata da vaga aberta no Tribunal de Contas do DF com a aposentadoria do conselheiro Paiva Martins. O magistrado está ouvindo as partes e analisa a jurisprudência do STJ e do STF antes de tomar uma decisão. Hoje, Machado deve se reunir com auditores substitutos para ouvir argumentos relacionados à demanda. O Mandado de Segurança foi impetrado pela Associação Nacional dos Auditores (Ministros e Conselheiros Substitutos) dos Tribunais de Contas do Brasil (Audicon).

Se preciso, caso irá ao STJ

Depois de analisar a liminar, o desembargador Alfeu Gonzaga Machado deve deixar a apreciação do mérito do Mandado de Segurança para 2022. A avaliação será feita pelo Conselho Especial do Tribunal de Justiça do DF e Territórios. Se a liminar for concedida, o que garante a reserva da vaga aberta no TCDF para um auditor-substituto a tomar posse na conclusão do concurso público, o governador Ibaneis Rocha (MDB), a quem cabe indicar um nome para o cargo de conselheiro, deverá recorrer ao STJ.

Pedido alternativo

A Audicon fez um pedido alternativo no Mandado de Segurança na hipótese de a Justiça negar a reserva de vaga: seja assegurado que o preenchimento da próxima vaga de conselheiro que surgir no TCDF fique destinada a um auditor aprovado em concurso público.

Aposentadoria

A aposentadoria do conselheiro Paiva Martins do TCDF foi publicada ontem no Diário Oficial do DF. Ele completa 75 anos amanhã. Foram mais de 30 anos de carreira na Corte de contas do DF.

Bom trânsito em diferentes correntes políticas

O comandante-geral da Polícia Militar do DF, Coronel Márcio Vasconcelos, tem uma longa história na corporação de convivência com políticos de diferentes partidos. Durante oito anos, no governo Lula, ele ficou cedido para a Presidência da República, onde acompanhava missões internacionais do petista. Depois atuou na segurança do governador Agnelo Queiroz e depois foi cedido para a Secretaria de Segurança Pública. Chegou ao comando da PM com a missão de substituir colegas acusados de furar fila da vacina contra covid-19. Está há oito meses no cargo e enfrentou bem um momento crítico: as manifestações do 7 de Setembro, quando, segundo ele, 400 mil pessoas estiveram na Esplanada dos Ministérios. Passou no teste. Uma coisa é certa: ele tem o aval do ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.



Izalci, sobre prévias: "Saímos mais fortes"

Apesar dos pesares, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) avalia como positivas as prévias tucanas para a Presidência da República. “Tivemos problemas com o sistema, mas nada que não pudesse ser corrigido, como de fato foi. A votação por aplicativo foi algo inédito que veio para ficar”, afirmou à coluna. “Doria venceu e será nosso candidato a presidente do Brasil. Com as prévias, reafirmamos a nossa história de partido democrático. Saímos mais fortes”, acrescentou. Izalci foi um dos primeiros presidentes de partido a fechar apoio a Doria e foi anfitrião do governador de São Paulo em eventos em Brasília, na véspera das prévias.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | Coronel Márcio Cavalcante Vasconcelos, comandante-geral da PMDF

Comandante avaliou corporação durante manifestações do 7 de Setembro e rebateu a afirmação de que a PMDF é bolsonarista. Coronel afirmou que debate sobre feminicídios aumentou, dando a impressão de mais ocorrências

De olho na legalidade

» ANA ISABEL MANSUR

À frente da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) desde abril, o coronel Márcio Cavalcante Vasconcelos, comandante-geral da corporação, foi o convidado do **CB.Poder** de ontem. Em conversa com a jornalista Ana Maria Campos, ele analisou o papel da PMDF durante as manifestações do 7 de Setembro, cuja atuação, segundo o coronel, teria sido “emblemática.” O comandante afirmou ao programa, uma parceria do **Correio** com a TV Brasília, que jamais poderia dizer que a PMDF é bolsonarista, nem ligada a qualquer outro político, já que é uma instituição pública formada por pessoas, “que têm as suas convicções políticas independentemente da farda que vestem.”

Para o coronel, a discussão acerca da violência contra a mulher cresceu nos últimos anos, o que dá a impressão de que os feminicídios também aumentaram, quando, na verdade, diminuíram. Dados da Secretaria de Segurança Pública do DF apontam que houve queda nesse tipo de crime de 2019 (33) para 2020 (17), mas os números de janeiro a setembro de 2021 já se igualam aos do ano passado inteiro. Houve crescimento nos valores de 2017 (18) para 2018 (28). Confira abaixo os principais trechos da entrevista.

A PMDF deu uma demonstração importante durante o 7 de Setembro. Como foi a experiência?

Tomei posse em 5 de abril e talvez o 7 de Setembro tenha sido a situação mais emblemática e simbólica desde então. Vínhamos construindo um diálogo de como

seria a dinâmica no dia, com o comando das manifestações, levadas a efeito por redes sociais e polarizadas. Acabamos tendo, na véspera, uma tentativa de descumprir o acordo feito com as lideranças, que culminou na invasão parcial (da Esplanada, por caminhoneiros

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



bolsonaristas). Se não tivéssemos feito as barreiras de contenção até a altura do Itamaraty, a consequência poderia ter sido diferente.

Foi a maior manifestação da história de Brasília?

Não. Tivemos a ocupação na vitória do Brasil na Copa do Mundo (o pentacampeonato de 2002) e a posse do presidente Lula, uma manifestação que reuniu muita gente. No 7 de Setembro, foram aproximadamente de 420 mil a 500 mil pessoas na Esplanada.

As manifestações populares têm acontecido de maneira muito reiterada, mas, com o volume de público do 7 de Setembro, tinha tempo que não acontecia.

A PMDF é bolsonarista?

Não. Somos uma polícia militar formada por pessoas, e as pessoas têm as suas convicções políticas, independentemente da farda que vestem. Somos uma polícia de Estado, que representa os valores de uma instituição pública. A PM sempre vai se pautar, como tem

pautado, pela legalidade e respeito ao cidadão, independente do momento político, do partido ou movimento no poder, seja de esquerda ou direita, vamos sempre respeitar o direito de manifestar, que é constitucional.

Como está o policiamento? As pessoas podem se sentir seguras no DF?

Essa é a nossa atividade fim. O DF é, hoje, uma unidade da Federação exemplo para o país. Se pegarmos os dados dos últimos quatro ou cinco anos, estamos no melhor momento da segurança pública no DF. Há 30 anos, a população era cerca de oito vezes menor que a de hoje, e tínhamos um efetivo policial muito maior do que o atual — a PMDF tem cerca de 10 mil policiais hoje. Ainda assim, nossos números são excepcionais. Estamos caminhando para o melhor mês de novembro da história do DF em relação a crimes violentos letais intencionais.

Mas temos a impressão de que os casos de feminicídio aumentaram.

Houve diminuição. O assunto antes era ignorado e veio à tona. Hoje a violência contra a mulher, com a Lei Maria da Penha, tem sido reverberada de maneira mais forte. Temos um programa de prevenção contra a violência doméstica que é exemplo para o país, o

Provid (Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica, feito desde 2015). Há também o Mulher Mais Segura (projeto da Secretaria de Segurança Pública do DF em ação desde março deste ano); a Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios; e a DNPP (Diretoria de Monitoramento de Proteção de Pessoas). Em parceria com a Vara de Execução Penal, a Secretaria da Mulher, e a SSP-DF, estamos monitorando a mulher, não apenas o apenado, com tornozeleira eletrônica. A vítima tem um dispositivo, com monitoramento 24 horas. Quando os dois aparelhos com campos de exclusão monitorados e georreferenciados se aproximam, é disparado um alerta no sistema e um protocolo se inicia, desde o sinal para a tornozeleira para que o apenado se afaste, um SMS para a mulher e até ligações e, como última ação, o envio de uma viatura policial, em parceria com o 190.

A PMDF não é tida como uma polícia violenta, como é em outros estados. Isso é um mérito grande da corporação?

Temos como visão institucional, no planejamento estratégico, ser uma polícia cidadã, que cumpre a lei, garante os direitos fundamentais previstos na constituição e respeita a dignidade da pessoa humana.